

# Voto Distrital X bipartidarismo

Publicado em [22/07/2011](#) por [consciencialiberal](#)

Um dos **mitos**, ou dizendo claramente, uma das mentiras propagadas contra o voto distrital é que este gera o *bipartidarismo*, quando apenas dois partidos tem votos suficientes para elegerem representantes no Congresso Nacional. Neste caso, existe apenas o partido da situação e o partido do governo, conforme o resultado das eleições.

O fato, que muitos preferem ignorar, é que o sistema político de governo precede o sistema eleitoral de representação. Nos **EUA**, o bipartidarismo foi adotado em decorrência do sistema **presidencialista** criado no país, desde o início, por seus pais-fundadores. No caso, esse sistema serve de *apoio* ao presidencialismo.

Eleito o presidente, se o seu partido tiver maioria no legislativo, ele terá mais liberdade e apoio para governar, diferente do sistema brasileiro, quando o/a presidente fica **refém** de partidos menores, já que seu próprio partido não consegue maioria, mesmo sendo o partido mais *votado*.

Se, por outro lado, a população está **insatisfeita** com o presidente americano, ela dá o controle do Congresso a oposição, levando o chefe de estado a negociar os termos de seu governo, o que, na prática, *limita* seu poder. Depois, se a população estiver satisfeita com o presidente, pode devolver a seu partido a maioria.

Isso, no entanto, não tem **NADA** a ver com o voto distrital. As maiorias ou minorias são formadas de acordo com a vontade do eleitor nos EUA, dependendo do momento político atual. Isso é claramente visto na história americana, inclusive na recente. O voto distrital apenas *reflete* com precisão essa vontade do povo.

Na **Inglaterra**, por outro lado, o “bipartidarismo”, tem origem na própria divisão da sociedade britânica ao longo dos anos, entre conservadores e liberais. No entanto, esse sistema “bipartidário” não é institucional, e então os trabalhistas assumiram como uma terceira força e depois como um dos dois principais partidos, em lugar dos liberais. Foi algo conquistado no *voto*, como deve ser.

No entanto, os liberais ingleses ainda são relevantes em seu sistema político, o que torna esse “bipartidarismo” **inconsistente**. No atual governo, do conversador David Cameron, os liberais fazem parte da coalizão (comum no parlamentarismo), o que fez as discussões sobre alterar o sistema distrital britânico para o proporcional apenas um fogo de *palha* nos jornais.

O governo trabalhista, no entanto, governou com Tony Blair e Gordon Brown, até serem *derrotados* nas urnas em decorrência da crise financeira de 2008. Contudo, fora os 3 grandes partidos da Inglaterra, ainda existem 29 deputados na Câmara dos Comuns do Reino Unido que pertencem a outros 7 partidos e independentes, o que prova a **fraqueza** desse argumento.

O voto distrital no Reino Unido, em um sistema de “bipartidarismo” bem **relativo**, apenas, novamente, reflete a vontade do povo, não sendo o responsável nem a origem do sistema de partidos inglês. Uma pena que pessoas *outrora* com credibilidade, como Alberto Carlos Almeida, tenha embarcado em uma aventura dogmática e *tendenciosa*.

Essa falsa associação é feita para confundir o cidadão que conhece menos do assunto, mas mesmo assim é absurda. Seria o mesmo que dizer que é por causa do **voto distrital** que os americanos comem **bacon** no café da manhã ou os ingleses dirigem do lado **esquerdo** pq votam distrital. Uma pena de verdade.

No **Brasil**, no entanto, temos um sistema multipartidário, com cerca de 27 legendas (até agora) registradas no TSE e 22 partidos representado na Câmara dos Deputados. Só alguém muito tendencioso poderia pensar que apenas o voto distrital seria capaz, de uma vez, reduzir o número de partidos

no Congresso de 22 para 2. Seria um corte de 20 partidos. Nem o melhor **mágico** é capaz disso. Bom, talvez os *demagogos* em seus piores devaneios.

No entanto, uma redução de 22 para um sistema com 6 ou 8 partidos, no máximo, seria o ideal, mas não será o voto distrital a proporcionar isso. A disputa pela **Presidência** da República, no entanto, desde 1994 tem se polarizado entre os partidos PT e PSDB, em um sistema proporcional aberto, inocentando o voto distrital de toda a culpa *atribuída* por alguns. Talvez o Brasil precise mesmo é de mais **democracia**.